

Entre Sons¹

Caroline Cardoso DOS SANTOS²

Patrick Alif Fertrin BATISTA³

Victor Hugo Sanches PEREIRA⁴

Taís Marina Telarolli Fenelon⁵

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS

RESUMO

O trabalho visa evidenciar a música regional com pouca repercussão nos meios midiáticos de Mato Grosso do Sul e garantir um espaço de divulgação a novos artistas. Além disso, o programa proporciona um modelo de produto alternativo à programação convencional produzida no cotidiano jornalístico sul-mato-grossense. Utiliza-se, para tanto, características estilísticas audiovisuais nem sempre presentes nos produtos televisivos da TV aberta. O formato do programa também tem a intenção de colocar em evidência o consumo de discos de vinil e vitrolas, produtos popularmente considerados “antigos” e ultrapassados, mas que tem ganhado espaço novamente no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Música; vinil; jovem.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1950 o Brasil tem contato pela primeira vez com a televisão, um artefato novo e capaz de mudar a rotina do público habituado com o sentido da audição pelas ondas do rádio. Desde a sua instauração, os telejornais e seus programas passaram por uma série de adaptações com os avanços nos processos de produção de notícias e da tecnologia.

A produção do programa de televisão *Entre Sons* propõe uma reflexão acerca do modelo de telejornalismo atual, com recursos que fogem à estética e ao texto instituídos para a TV aberta tradicional, mas que não ignoram a natureza jornalística da informação. A linguagem do programa busca uma aproximação com o documentário, que proporciona liberdade autoral acerca da produção. No programa, a preocupação com o tempo de duração das matérias é colocada em segundo plano quando comparada com uma reportagem tradicional de telejornalismo. No cotidiano jornalístico tradicional, por exemplo, seria questionável a produção de tal programa, pois a rotina das redações de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria de RT 02 Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado). O trabalho foi desenvolvido na disciplina Laboratório de Telejornalismo II, semestre 2014/2.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, email: carolcaco@live.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, email: patrickalif@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, email: victorhugosanches9@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora de Telejornalismo do Curso de Jornalismo da UFMS, email: tais.fenelon@ufms.br.

telejornalismo é condicionada a horário e equipes, como proposto em artigo por Melo (2001):

No caso das grandes reportagens, a dinâmica do trabalho jornalístico e as rotinas impostas por ele permitem que as mesmas sejam veiculadas com um “certo imediatismo” se comparadas com a produção e veiculação dos documentários - até mesmo porque existe uma equipe fixa de repórteres na emissora que estará sempre “a postos” para cobrir um tema que se revelou importante digamos, na semana ou no mês jornalístico, transformando-o em grande reportagem. Por outro lado, os documentários, embora com um certo vínculo com a atualidade e contextualização dos seus temas, tem um compromisso menor com a rotatividade da informação nos meios massivos. Daí que, sua produção torna-se insustentável para as emissoras e desinteressante do ponto de vista econômico. (MELO, 2001, p. 2).

Nessa conjectura, o programa abre espaço para um novo olhar sobre o modo de produção jornalístico, propondo uma perspectiva de renovação em diferentes aspectos: na fuga do vestuário formal, do microfone de mão e das passagens comuns nas matérias dos telejornais convencionais. Entende-se, no entanto, que esse olhar crítico ao modelo considerado convencional no mercado midiático deve também ser um dos papéis dos jornalistas, isto é, “se aproximar das conquistas artísticas para poderem renovar seu estilo e, em última instância, o grau de eficiência de seus textos quanta à comunicação propriamente dita” (MEDINA, 1986, p. 63).

Buscar alternativas a modelos de produção instituídos é fazer com que o jornalismo seja mutável e que este se reinvente em conjunto com a sociedade, lapidado na lógica da criatividade que institui-se como uma das ferramentas motoras no desenvolvimento social.

2. OBJETIVO

Desenvolver um programa laboratorial de jornalismo televisivo, com características estilísticas presentes no formato de documentário, valorizando a cultura musical manifestada atualmente pelos jovens e evidenciando o comércio de vinil, que tem uma cultura recorrente na capital sul-mato-grossense.

3. JUSTIFICATIVA

O Programa *Entre Sons* tem como proposta um produto de caráter jornalístico, adaptando técnicas tradicionais de telejornalismo para um formato mais dinâmico. A partir disso, buscou-se a produção de um conteúdo de relevância, não pautado convencionalmente pelas redações televisivas tradicionais, permitindo enaltecer a riqueza cultural local, até então cultivada em âmbito restrito, como por exemplo, as músicas autorais compostas pelos jovens artistas sul-mato-grossenses.

Apesar de constituir uma linguagem que se distancia do tradicional *hard News*, o programa *Entre Sons* procura evidenciar fatos que podem compartilhar critérios noticiosos também presentes em grandes grupos midiáticos, a exemplo de pautas como o retorno da vitrola e dos discos de vinil ao mercado. O conteúdo do programa *Entre Sons* justifica, portanto, que é possível desenvolver um trabalho de pautas bem construídas com linguagem alternativa comparada ao modo convencional de telejornalismo no cotidiano de Mato Grosso do Sul. Do ponto de vista técnico, é possível desenvolver nesse tipo de trabalho o conteúdo sem necessitar de um investimento em equipamentos ou softwares especializados na área audiovisual.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para obter o efeito desejado, todas as gravações foram feitas por equipamentos portáteis, câmeras fotográficas DSRL, que permitiram o registro em locais diversos. A opção se justifica pelo caráter do produto – programa jornalístico televisivo com a proposta alternativa – de explorar os cenários e ambientes ao máximo em um curto período de tempo para proporcionar ao telespectador uma melhor composição, valorização e contextualização do material jornalístico.

As filmagens aconteceram em ambientes externos e internos, de acordo com a necessidade de contextualizar e ilustrar as pautas musicais. Os registros também apresentaram uma padronização de equipamento da objetiva. Para captação foi utilizada uma lente 18-55mm, que permitiu produzir todo conteúdo sem variação na qualidade de imagem. A utilização de tripé e microfone lapela também foi necessária para proporcionar uma captação audiovisual de melhor qualidade. Acessórios portáteis tornaram possível a qualidade do produto final.

A metodologia na produção do conteúdo visual e textual do produto foi representada por entrevistas semiestruturadas e imagens de apoio referentes aos cenários frequentados

sobre a temática de angulação musical. Esse tipo de entrevista “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, (...) além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Para Eduardo José Manzini (2004, p. 154), a entrevista semi-estruturada pode fazer surgir informações de forma mais espontânea e as respostas não ficam presas a uma padronização de alternativas.

O programa *Entre sons* fez uso de técnicas e artifícios que caracterizam o telejornalismo tradicional. Foi incorporado ao produto vinheta, chamadas de bloco, realizadas passagens, nota retorno e o uso de GC para identificação de locais e das personagens que participaram como entrevistados.

A estrutura do telejornal *Entre Sonos* também foi caracterizada pela divisão de dois blocos e um intervalo, compondo uma narrativa cronológica que proporciona ao telespectador a experiência de conteúdo linear. A apresentação da programação contou com a colaboração de três integrantes do grupo, que se mantiveram até o final.

Faz pertinente destacar que o período de coleta e desenvolvimento do material foi caracterizado pela participação de todos os integrantes, onde as execuções dos papéis de repórter, pauteiro e editor foram praticadas. A etapa de edição foi conduzida por uma única integrante, mas contou com a participação e consenso de todo grupo nas escolhas. Foi utilizado software apropriado, que permitiu a implementação de recursos visuais, proporcionando uma identidade estética para o programa.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A intenção do programa *Entre Sons* foi mostrar um estilo musical alternativo presente em Campo Grande (MS), considerando que o município tem um histórico musical recente vinculado à música sertaneja comercial.

O primeiro bloco foi voltado à impressão dos vendedores e colecionadores discos de vinil, sobre o retorno deste formato ao mercado. O segundo bloco foi dedicado ao depoimento dos músicos participantes do 22º Festival Universitário da Canção, na UFMS, com a intenção de servir de vitrine para as devidas composições e canções para esses calouros da música, que até o momento exercem a atividade musical apenas como “*hobby*”.

O local escolhido para a apresentação do programa foi a Concha Acústica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por representar a identidade musical do

programa dentro do ambiente universitário. As gravações dos depoimentos dos vendedores Erich Pontes e Diva Palhano foram ambientadas em lojas que possuem um aspecto voltado a história do vinil e, principalmente, vinculado à forte relação desse formato com o rock. Em relação aos depoimentos dos músicos, o ambiente escolhido foi o camarim do Teatro Glaucete Rocha, local que sediou o 22º Festival Universitário da Canção (FUC) em 2014.

A vinheta do programa reproduz um ambiente de palco, com a iluminação característica e a batida de uma guitarra ao fundo, finalizada com o título *Entre Sons* realçado por um efeito de vídeo em *fade*. Em todas as transições de assuntos do mesmo entrevistado, foi utilizado o recurso de uma passagem sempre musical, mostrando, por exemplo, o aparelho da vitrola ou os discos contidos nas lojas.

Após a apresentação inicial do programa, o primeiro VT se inicia demonstrando os preparativos para rodar um disco de vinil na vitrola. O vendedor Erich Pontes começa a falar do retorno destes instrumentos ao mercado. Pontes revela que o interesse pelos tocadiscos está presente em idades variadas. De acordo com o vendedor, as pessoas querem recuperar o hábito de ter em suas casas o disco de vinil e a vitrola, seja por questões nostálgicas ou simplesmente por influência dos familiares mais velhos.

Após duas transições com trilhas sonoras e imagens relacionadas a vitrolas e tocadiscos, inicia-se o depoimento da vendedora e colecionadora Diva Palhano. Ela ressalta que o retorno do vinil às lojas de caráter musical está possivelmente vinculado ao enfraquecimento do mercado do CD. Sobre o assunto, o teórico Quines (2012) destaca:

Em relação à primeira estratégia de representação, com o consumo, o vinil expandiu o seu sentido, deixando de ser apenas o modo tradicional de se ouvir música na medida em que o LP perdeu espaço para o CD. Assim, o consumo do vinil como parte de um ritual de escuta e a nostalgia evocada por essa prática ressignificaram o sentido dos discos dentro da cultura da música. (QUINES, 2012, p. 94).

Tal aspecto é também ressaltado no programa. No cenário no qual a vendedora aponta suas impressões sobre o retorno do disco de vinil ao mercado, a reprodução de um quadro da época do Renascimento ganha destaque em meio às várias referências ao produto. Este quadro, ao fundo, foi utilizado como metáfora para representar o ressurgimento do disco de vinil ao mercado.

Sucedendo o depoimento de Diva Palhano, introduz-se a primeira vinheta para o intervalo (repetindo a vinheta que iniciou o programa), com o CG “estamos apresentando”.

O retorno do bloco repete o mesmo processo, alterando somente o CG com a frase “voltamos a apresentar”.

O programa então retorna à Concha Acústica da UFMS, para o apresentador anunciar a próxima atração do programa. Em seguida, uma nova chamada para o VT é utilizada por um dos integrantes do grupo, sentado em uma das cadeiras do Teatro Universitário Glauce Rocha, local onde ocorreu o 22º FUC. O VT começa com imagens em *fast-motion* (transição rápida de vídeo) do público preenchendo as dependências do teatro e com um teste de som realizado por uma das apresentadoras e animadoras do evento. Sobre a técnica do *fast-motion*, explicam Junior e Real (2010) ao descrever a produção de um programa laboratorial:

Tamanho enredo a ser mostrado, obviamente não caberia em apenas um minuto de vídeo, para tanto foi usada a técnica de câmera rápida, ou *fast motion*, acelerando o tempo normal do roteiro em determinados momentos, porém diminuindo em outros. Além do pouco tempo de duração, outro fator determinante para o uso desse recurso foi o sentido de dinamismo que ele agrega à peça, fazendo com que as memórias do público venham todas a tona, de uma só vez, em apenas um minuto. A trilha sonora, toda instrumental, é o elemento que finaliza esse conceito de continuidade, evolução, dinamismo e agilidade. (JUNIOR, REAL, 2010, p. 3).

Passada a cena de transição, o músico e compositor Alexandre Kenji revela a ansiedade e expectativa de divulgar, pela primeira vez a um público grande, o seu trabalho musical aliado a suas ideologias. O ambiente escolhido para este depoimento foi o corredor de entrada do camarim, onde havia quadros que destacavam diversas apresentações que ocorreram em outros momentos no mesmo teatro.

A cantora Daiana Costa e o músico Gabriel Pinheiro, por sua vez, relatam os desafios superados pela timidez para apresentar seus dotes artísticos em público e ressaltam a importância do evento para a divulgação de canções e composições até então desconhecidas pela maior parte da população local. O ambiente escolhido para entrevista-los foi a frente de um espelho característico de camarim.

A artista Alice Hellmann revela o desejo de divulgar uma música de autoria própria, que teve um significado transformador em sua vida, em um momento de dificuldades. Alice relata que foi durante um banho, que pensou na composição que apresentou no evento. O espelho do camarim também foi escolhido para a valorização do cenário aonde ocorria a gravação.

Ao final de cada depoimento, um pequeno trecho da apresentação ou ensaio de cada músico é mostrado como recurso de transição. Para finalizar o VT, trechos de outras quatro apresentações são expostas estilisticamente no mesmo *take*. Concluída essa parte, o *take* seguinte está com os dois apresentadores do programa, sentados na poltrona do teatro Glauce Rocha para o fechamento da edição. Como conclusão, um dos apresentadores retoma a importância do Festival Universitário da Canção e o outro apresentador fala da importância da valorização da música regional.

Os apresentadores se despedem em seguida e os créditos sobem, com pequenos *takes* do programa na parte inferior do vídeo e uma trilha sonora no estilo rock. O fechamento desse trecho acontece com a divulgação do logo do curso de jornalismo da UFMS.

6. CONSIDERAÇÕES

Através deste trabalho, foi possível mostrar que é possível explorar conteúdos e acontecimentos da cultura local por meio de um produto jornalístico de natureza experimental. Desse modo, foi possível verificar uma alternativa de produção de conteúdo nesse segmento.

Verificou-se também a possibilidade de explorar de modo alternativo um conteúdo com critérios de noticiabilidade sedimentados historicamente, como os critérios da proximidade e da atualidade, apropriando-se de recursos estilísticos da área audiovisual, preservando a característica do formato jornalístico televisivo.

Todas as gravações de VTs e apresentações foram realizadas em ambientes apropriados ao tema, preocupando-se sempre com o aspecto contextual da produção. O produto foi desenvolvido dentro de um segmento tradicional da comunicação – a televisão, mas com a intenção de proporcionar uma nova perspectiva de linguagem, com uma proposta dinâmica de equipamento e linguagem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNIOR, A. J. D.; REAL, V. K. C. **Evolua, faça isca faculdades.** In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2010, Caxias do Sul. *Anais eletrônicos...* Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/expocom/EX19-0196-1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros. In: **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos**, 2004, Bauru. Anais... Bauru: USC, 2004. p. 58-59.

MEDINA, C. A. **Entrevista: o diálogo possível.** 2. ed. São Paulo, SP: Atica, 1990.

MELO, C. T. V. de. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral.** In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2001, Campo Grande. *Anais eletrônicos...* Campo Grande: UFMS, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

QUINES, S. O. **Admirável vinil novo:** o retorno dos discos na era do mp3. *Revista Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 89-101, out. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.